

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

PROCESSO DE PRODUÇÃO E APLICAÇÃO DE PIGMENTOS MINERAIS EM PINTURAS DE PAISAGENS

Francisca Roberlânia ¹, Ana Cláudia Lopes de Assunção²

Resumo: Este artigo apresenta a experiência de pesquisa desenvolvida como bolsista PIBIC/FUNCAP/URCA no projeto "Processo de Criação com Pigmentos Minerais Encontrados na Chapada do Araripe", do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura (GPAP), sob a orientação da professora Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção. O estudo investiga a produção de pigmentos minerais e suas aplicações na criação de tintas na pintura de paisagens, com foco na utilização de recursos naturais da Chapada do Araripe. A pesquisa explora a conexão entre Arte e natureza, e me trouxe possibilidade essenciais de ampliar minhas habilidades criativas e meu entendimento sobre o potencial dos pigmentos minerais.

Palavras-chave: Tinta natural, chapada do Araripe, processo criativo de paisagens, GPAP

1. Introdução

Neste trabalho trago sobre o processo de pesquisa durante experiência como bolsista PIBIC/FUNCAP/URCA, da pesquisa intitulada, Processo de Criação com Pigmentos Minerais Encontrados na Chapada do Araripe, do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura – GPAP, liderado pela professora Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção, no período de agosto de 2023 a agosto de 2024, em que faço um estudo sobre o processo de produção artístico e as possibilidades de materiais e técnicas pictóricos que utilizamos no processo de criação. Neste caso em especial meu foco está direcionado a utilização de pigmentos minerais e suas possibilidades de produção de tintas acrílicas para a pintura de paisagem.

Os pigmentos naturais estão presentes em nossa vida cotidiana, embora muitos não tenham a oportunidade de estar conectados com locais onde esses recursos são abundantes. Para aqueles que têm essa conexão, pode não ocorrer

1 Universidade Regional do Cariri, email: francisca.roberlania.lima.silva@urca.br

2 Universidade Federal do Cariri, email: ana.claudia@urca.br

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

a percepção do quanto a natureza pode nos beneficiar de maneira tão sutil e valiosa. Como por exemplo, eu que moro em um sítio, nas proximidades do distrito Santa Fé, costumo encontrar em abundância esses minerais, nunca havia considerado a possibilidade de usá-los para produzir tintas. Apesar de sempre refletir sobre o lugar onde cresci e a importância de cuidar da natureza e de seus recursos, essa ideia não havia surgido antes.

Após conhecer o GPAP, passei a valorizar ainda mais o ambiente local. O projeto me incentivou a explorar mais sobre minha família e a história da região. Descobri muitas realidades por meio da oralidade, uma vez que não há registros fotográficos e esses conhecimentos estão se perdendo com o tempo. A partir dos estudos e experimentos no GPAP, conheci o artista Jhon Bermond, 2023 e assim me identifiquei com sua pesquisa com pigmentos naturais, apresentada pela professora Ana Cláudia.

A natureza oferece matéria prima abundante para colorir nossa vida, sem danificá-la. Esta matéria prima, são os pigmentos naturais, que ao invés de serem feitos de produtos químicos, são extraídos de elementos da natureza. Eles podem ser feitos a partir de cascas, raízes, folhas, frutas, pétalas, plantas, legumes, verduras, terra, entre outros, dependendo da época do ano.

Os usos e aplicações dos pigmentos são os mais diversos. É possível tingir tecidos, papéis, madeiras, alimentos, paredes, vasos de cerâmica, etc.

Parte está citada acima se refere ao texto de sua apostila disponibilizada no perfil do Instagram do artista ³, Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais, Arte da Terra, 1ª edição, que referencia o despertar para o começo deste processo.

2. Objetivo

Realizar a pesquisa sobre os processos dos pigmentos minerais da Chapada do Araripe, explorando sua aplicação no processo criativo de pinturas de paisagens. Para alcançar tais objetivos, definimos também os objetivos

³ @jhonbermond

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

específicos, entre eles; compreender a Produção do Pigmento: Aprofundar-me em todos os processos de produção do pigmento, desde a sua origem até a sua transformação em tinta; explorar as Propriedades das Tintas: Conhecer a fundo as características das tintas, suas misturas e como podem ser utilizadas para obter diferentes cores e efeitos; pesquisar técnicas de pintura: Investigar diversas técnicas de aplicação de tinta, buscando aprimorar meu repertório e versatilidade artística; aplicação em Paisagens: Utilizar as tintas em estudos de paisagens, experimentando com cores, texturas e composições para aprimorar minhas habilidades; registro de Processo: Criar um caderno de processo onde documentarei minhas experiências, técnicas utilizadas e reflexões sobre o trabalho realizado, além de pintar em telas e outros suportes variados; e, expansão do Conhecimento: Buscar constantemente ampliar meus conhecimentos, tanto na teoria quanto na prática, para evoluir como artista.

3. Metodologia

O processo de produção de pigmento começa com a escolha cuidadosa da rocha, levando em conta o impacto ambiental da extração. A seleção das rochas, preferindo aquelas com pigmentos mais visíveis, é fundamental para garantir a qualidade do produto. Após a extração, a rocha passa por etapas de trituração, lavagem e peneiração. A produção do pigmento pode ser trabalhosa, dependendo do tipo de rocha e de fatores químicos do solo.

Para a fabricação da tinta, o pigmento é misturado com aglutinantes naturais, como cola, clara de ovo ou óleo de linhaça, que influenciam a textura e durabilidade da tinta. A proporção entre pigmento e aglutinante varia com testes e experimentação, com base em pesquisas anteriores que ajudam a definir as quantidades ideais para a criação de tintas de alta qualidade para diferentes aplicações e superfícies.

4. Resultados

Ao refletir sobre as pesquisas que tenho conduzido sobre paisagens, compreendo a importância de utilizar materiais que não contaminem o meio ambiente. A grandeza de pintar a natureza se torna ainda mais evidente quando

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

se considera a colaboração com a natureza, em vez de atuar contra ela. Minha produção tem se concentrado em pigmentos encontrados na Chapada do Araripe, um local rico em minerais e cores naturais. Além disso, também conheci outras possibilidades de cores em que são encontradas nos solos brasileiros, que variam conforme a região e os tipos de solo.

Durante minha pesquisa, enfrentei muitos desafios significativo e um deles foi sair da minha zona de conforto. Minhas pinturas são caracterizadas por paisagem do meu cotidiano e ao experimentar com novas tintas que não seguem o padrão que eu estava acostumada, percebi a necessidade de adaptar minha abordagem. As tintas que usei revelaram uma gama de cores inesperadas e únicas, o que me forçou a explorar novas técnicas e combinações de cores. Entre as cores produzidas a partir das rochas pigmentadas encontradas na Chapada do Araripe, pesquisadas pelo GPAP, não foi encontrado a cor azul, sendo esta umas das dificuldades para a pintura de paisagem, em que eu utilizava basicamente está cor, o azul, entre as tintas industriais utilizadas anteriormente.

Como podemos observar nestas primeiras pinturas em tela (imagem 1 e 2), para realizar a pintar do céu tive que repensar nestas cores e em como construir através das cores com tons mais terrosos está paisagem que pertence a este mesmo local de onde saem as rochas pigmentadas.



Imagem 1 e 2: Experimentos de pintura de paisagem com tintas feitas com pigmentos minerais.

Foto: Autora, 2023.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

Foi um tanto difícil o processo, pensar nesta paisagem que por si já é árida, uma característica própria da região, sem ter em evidencia a presença da cor azul, me permitiu voltar o olhar mais para o meu entorno, de forma mais intimista e pensar no terreiro de casa e até mesmo projetar lugares em que desejo (Imagem 3). Fui testando e experimentando no meu caderno de bordo, onde faço algumas anotações e ensaios em menor escala, necessários para se aproximar dos resultados esperado.



Imagem 3: Pintura de paisagem do terreiro de casa. Foto: Autora, 2024.

Nesta pintura, quis abordar a paisagem e explorar os diferentes tons de verde disponíveis. Escolhi como tema o terreiro da minha casa, uma ideia que considerei ótima, mas a execução não saiu como eu esperava. No entanto, não desisti. Aos poucos, fui entendendo meus limites e aceitando que ainda preciso de muita prática para alcançar o resultado que desejo, através de pesquisas de observação de outros artistas e suas técnicas, como melhor eu poderia organizar o espaço pictórico com as cores que possua e assim conseguir efeitos na composição de luz e sombra, volume e perspectiva.

Estas experimentações abriram novas possibilidades para o meu processo de criação. Ao trabalhar com materiais naturais e explorar a paleta diversificada que eles oferecem, pude expandir minha visão artística e incorporar uma nova dimensão ao meu processo criativo. A pintura a seguir, percebo que já consigo trabalhar mais a combinação e harmonia das cores, explorando uma atmosfera

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

mais característica do sertão através das cores mais quentes, em destaque na cor vermelha nos detalhes das folhas das árvores (Imagem 4).

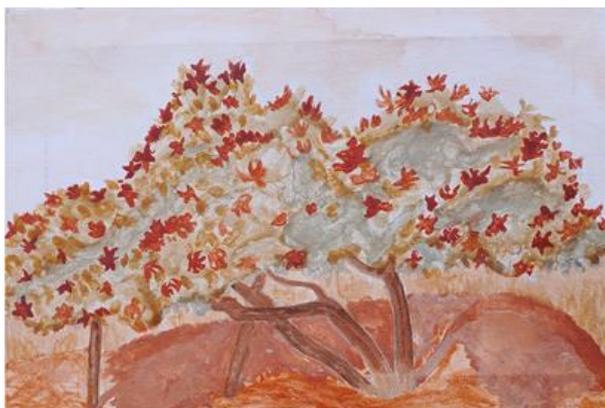


Imagem 4: Paisagem pé de colorau. Foto: Autora, 2024.

A partir de então, procurei escolher as cores em função da vegetação que queria explorar na paisagem. Me veio a memória o esplendor da beleza da árvore de ipê com suas flores amarelas, muito presente na paisagem local e principalmente na minha infância. Trago está pintura como um exercício de boas lembranças de uma infância sertaneja e um desejo de permanência desta natureza aconchegante, mesmo que mutante, passageira em seus ciclos naturais, mas de uma riqueza singela e persistente. Pé de ipê e casa de taipa (Imagem 5), expressa um desejo de reconhecer e preservar, memórias e ciclos.



Imagem 5: Pé de ipê e casa de taipa. Foto: Autora, 2024.

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

5. Conclusão

Participar do GPAP foi uma experiência extremamente enriquecedora e crucial para minha pesquisa. Cada fase do projeto revelou-se interconectada, evidenciando a importância de compreender como diferentes etapas se relacionam. Um dos aspectos mais fascinantes foi o uso de tintas naturais, que despertou meu interesse em explorar sua origem, composição e os processos envolvidos em sua produção. Essa descoberta não apenas ampliou meu conhecimento, mas também influenciou profundamente minha abordagem artística, abrindo novas perspectivas e horizontes criativos.

Apesar de não ter conseguido atingir todos os objetivos estabelecidos acima para esta fase do projeto, aliás a maioria dos objetivos não consegui alcançar, reconheço que a experiência foi valiosa e meu aprendizado continua a se expandir. Embora o caminho tenha sido desafiador, as lições adquiridas são uma base sólida para futuros desenvolvimentos. O universo das tintas naturais, com seu potencial e riqueza, oferece inúmeras possibilidades para a criação artística, não se limitando apenas à pintura de paisagens, mas também abrangendo uma variedade de temas e técnicas. Continuarei estudando sobre esse universo de possibilidade onde só tem que agregar nas minhas produções.

6. Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à professora Dra. Ana Cláudia Lopes de Assunção pela orientação e apoio incondicional durante o desenvolvimento deste projeto. Agradeço também aos membros e Colaboradores do Grupo de Pesquisa Ateliê de Pintura (GPAP) pela colaboração e troca de ideias enriquecedoras. Agradeço também as rodas de conversa organizado pelo o GPAP com artistas:

Jhon Bermond

Alexandra Salvador da Silva

Andréa Honorato Noronha

IX SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXVII Semana de Iniciação Científica da URCA

04 a 08 de NOVEMBRO de 2024



Tema: "CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AMBIENTE: MÚLTIPLOS SABERES E FAZERES"

7. Referências

BERMOND, Jhon. Apostila intuitiva de pigmentos naturais: Arte da terra. 1º edição. Acesso em: 17/10/2024. Disponível em: <https://mac.arq.br/wp-content/uploads/2016/03/Apostila-Pigmentos-Naturais.pdf>

BERMOND, Jhon [@jhonbermond].postagens sobre produção e uso de pigmentos naturais. Instagram. Acesso em: 17/10/2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/jhonbermond/profilecard/?igsh=MTF3MHNzeGZ6bGE1Ng==>

CARVALHO, Anôr Fiorini; CARDOSO , Fernando de Paula. Cores da terra produção de tintas com pigmentos do solo. Viçosa, MG: SBCS, 2021

NORONHA, Andréia [@dhearonha]. Postagens sobre produção de tintas. Instagram. Acesso em: 17/10/2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/dhearonha/profilecard/?igsh=MWFhbnphcTdzejNpMg==>

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

VICENTE , Uelito [@uelito_vicente] postagens de pinturas de quadros , murais feitos com : argilas, terras e carvão. Instagram. Acesso em: 17/10/2024. Disponível em: https://www.instagram.com/uelito_vicente/profilecard/?igsh=MTdibHo1OTdjNnh0NQ==